



No ES, ocupação cresce e taxa de desocupação reduz no 2º trimestre de 2021

O IBGE divulgou, em 31 de agosto de 2021, os dados da Pnad Contínua referente ao 2º trimestre de 2021. Os resultados do 2º trimestre de 2021, um ano após os efeitos mais intensos da pandemia da Covid-19 sobre o mercado de trabalho, mostraram que a ocupação no estado voltou a crescer, após quatro trimestres consecutivos de quedas. Esse crescimento da ocupação foi favorecido pela maior imunização da população contra a Covid-19 e do consequente arrefecimento da curva de casos e óbitos observada no início do trimestre, o que propiciou o retorno mais efetivo das atividades econômicas durante o trimestre.

DESOCUPAÇÃO

A população ocupada e a população desocupada que está a procura de ocupação compõe a força de trabalho. Tanto para o Brasil quanto para o Espírito Santo houve aumento da população ocupada e redução da população desocupada, no 2º trimestre de 2021.

No Espírito Santo, a taxa de desocupação foi de 11,4% no 2º trimestre de 2021, o que representa redução de 0,9 ponto percentual (p.p.) em relação ao mesmo trimestre de 2020 e de 1,5 p.p. frente ao primeiro trimestre de 2021. Essa taxa indica o menor percentual de desocupação para o estado desde o início da pandemia de Covid-19, no 1º trimestre de 2020.

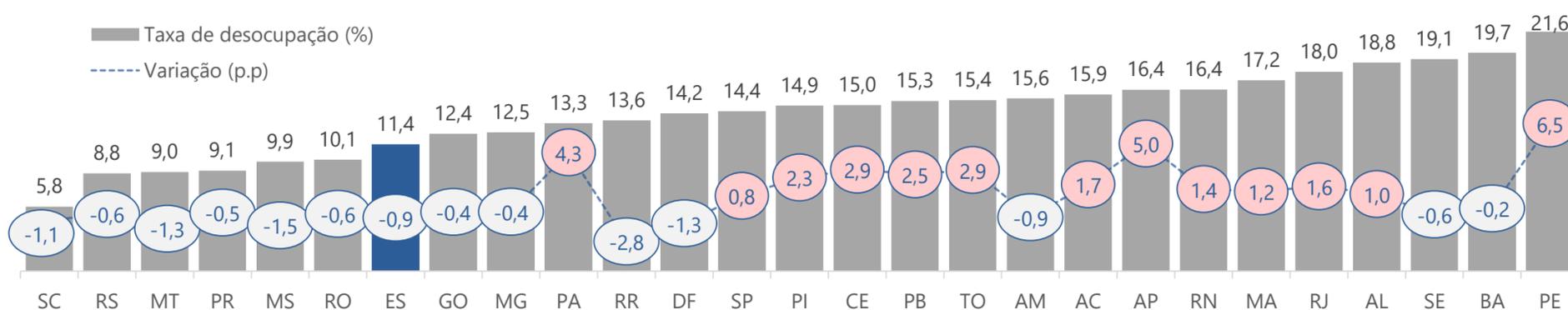
Entre os estados com as menores taxas de desocupação no trimestre, o Espírito Santo ocupou a 7ª posição (Gráfico 1), estando abaixo da média nacional (14,1%). Santa Catarina apresentou a menor taxa de desocupação (5,8%), seguida por Rio Grande do Sul (8,8%) e pelo Mato Grosso (9,0%). Por outro lado, Pernambuco (21,6%), Bahia (19,7%) e Sergipe (19,1%) foram os estados com as maiores taxas de desocupação.

O número de pessoas em busca de trabalho no estado reduziu de 247 mil no 2º trimestre de 2020 para 238 mil no 2º trimestre de 2021, queda de 3,6%. O 2º trimestre do foi marcado pela consolidação do retorno do funcionamento das atividades econômicas, junto à adoção de protocolos de segurança, o que favoreceu a queda da desocupação.

Quanto à taxa de desocupação por faixa etária e escolaridade (Gráfico 2), os jovens de 18 a 29 anos continuam sendo a maioria entre os desocupados (19,6%), sendo que 23,5% destes com Ensino Médio completo ou equivalente estavam desempregados no 2º trimestre do ano, no Espírito Santo. Entre a população com Ensino Superior completo, também é entre os jovens a maior taxa de desemprego (11,2%). Para o Brasil, a taxa de desemprego também se concentrou entre os mais jovens (24,0%), em todos os níveis de escolaridade.

Na população total capixaba, o desemprego foi maior entre aqueles com Ensino Médio incompleto ou equivalente (18,7%), assim como para a média do Brasil (23,0%).

Gráfico 1 – Taxa de desocupação no 1º trimestre 2021 (%) e variação (p.p.) por Unidade da Federação
Variação 2º trimestre de 2021 contra 2º trimestre de 2020



¹Círculos pintados em vermelho apontam a piora do indicador, já que indicam o aumento da taxa de desocupação. Círculos pintados em azul indicam a redução da taxa, consequentemente a melhora do indicador.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Gráfico 2 – Taxa de desocupação (%) por nível de instrução e faixa etária – Espírito Santo
2º trimestre de 2021



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



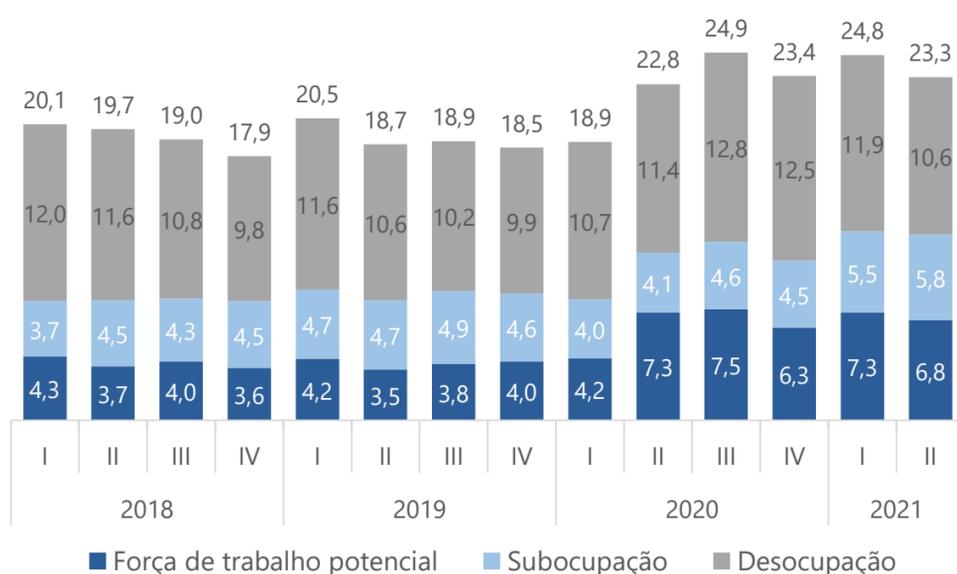
A desocupação é um indicador da mão de obra não absorvida pelo mercado de trabalho. Além dos desocupados, existe uma parcela da população ocupada que gostaria e poderia trabalhar mais horas por dia, estes são classificados como subocupados por insuficiência de horas trabalhadas. Soma-se a eles a população na força de trabalho potencial, que, no período de 30 dias desistiu de procurar trabalho, mas gostaria de trabalhar ou que procurou trabalho, mas não poderia trabalhar devido a algum impedimento. O total de pessoas desocupadas, subocupadas e na força de trabalho potencial expressa a subutilização da força de trabalho.

No 2º trimestre de 2021 foram 520,5 mil pessoas nesta situação no Espírito Santo, o que representa alta de 5,6% frente ao 2º trimestre de 2020, mas é 6,6% menor em comparação ao 1º trimestre de 2021.

A taxa de subutilização da força de trabalho no Espírito Santo (Gráfico 3) atingiu 23,3% no 2º trimestre de 2021, 0,5 p.p. acima do observado no 2º trimestre de 2020 (22,8%). Essa redução advém de uma menor taxa de desocupação, uma vez que a subocupação e a força de trabalho potencial cresceram no período. A taxa foi composta por maioria de desocupados (10,6%), seguida por aqueles na força de trabalho potencial (6,8%) e pelos subocupados (5,8%).

A taxa de subutilização da força de trabalho é um indicador mais amplo do que a taxa de desocupação e, portanto, capaz de refletir melhor a disponibilidade de mão de obra não absorvida ou parcialmente absorvida pelo mercado de trabalho. Apesar de alta, a taxa de subutilização de mão de obra no Espírito Santo (23,3%) está abaixo da média para o Brasil (28,6%).

Gráfico 3 – Distribuição da população na força de trabalho ampliada* segundo situação (%) - Espírito Santo



*Para melhor entendimento, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

(1) A população fora da força de trabalho é composta pela população que é muito jovem ou muito idosa somada àquela que não gostaria de trabalhar e, portanto está realmente fora da força de trabalho, e ao conjunto de pessoas que compunham a força de trabalho potencial, ou seja, não estavam ocupadas mas gostariam de trabalhar.

FORÇA DE TRABALHO

No 2º trimestre de 2021, os indicadores de taxa de participação na força de trabalho, nível de ocupação e taxa de desocupação da população capixaba apresentaram melhora em relação ao 1º trimestre de 2021, favorecidos pela consolidação do retorno do funcionamento das atividades econômicas, junto à adoção de protocolos de segurança. Estes indicadores também apresentaram evolução positiva se comparados ao 2º trimestre de 2020.

A taxa de participação das pessoas de 14 anos ou mais na força de trabalho teve um aumento de 1,8 p.p. em relação ao 2º trimestre de 2020, ficando em 61,6%. Para o Brasil a taxa foi um pouco menor (56,8%). Esse aumento indica um maior número de pessoas ocupadas ou a procura de trabalho, ou seja, dentro da força de trabalho. O aumento no total de pessoas em idade ativa ocupada é evidenciada pelo crescimento de 2,1 p.p. do nível de ocupação (54,6%).

Tabela 1 – Taxas de desocupação, ocupação e participação na força de trabalho – Espírito Santo e Brasil*

Indicador	Espírito Santo			Brasil		
	Trimestre jan-fev-mar 2021 (%)	Variação (p.p.)		Trimestre jan-fev-mar 2021 (%)	Variação (p.p.)	
		Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior		Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior
Taxa de participação na força de trabalho	61,6	0,1	1,8	57,7	0,9	2,4
Nível da ocupação	54,6	1,0	2,1	49,6	1,2	1,6
Taxa de desocupação	11,4	-1,5	-0,9	14,1	-0,6	0,8

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

Na comparação contra o mesmo trimestre do ano anterior, este é o primeiro aumento após sucessivos recuos da população na força de trabalho desde o 2º trimestre de 2020 tanto para o Espírito Santo (Gráfico 4) quanto para o Brasil.

No 2º trimestre, a população na força de trabalho capixaba cresceu 4,0%, enquanto a população fora da força de trabalho¹ reduziu 3,5% frente ao 2º trimestre de 2020. Esta redução da população fora da força de trabalho é explicada, em grande parte, pelo recuo de 3,7% no número de pessoas na força de trabalho potencial, que compreende os desalentados e não desalentados.



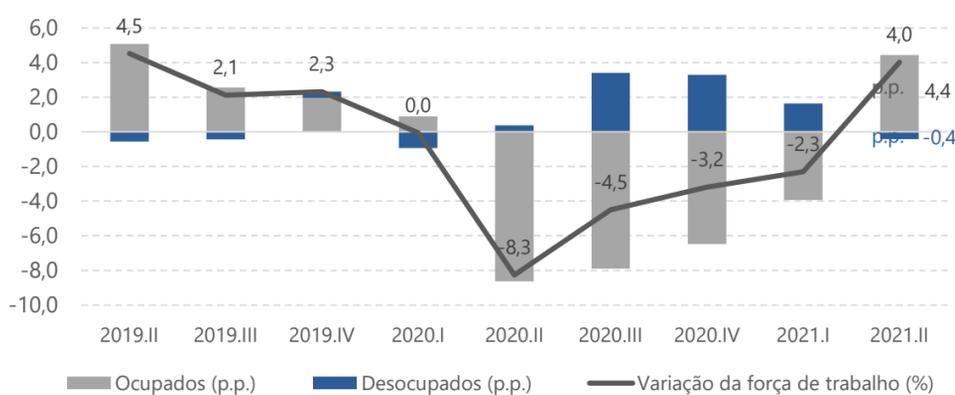
Por sua vez, o aumento da força de trabalho (4,0%) no Espírito Santo é explicada, em maior medida, pela alta de no número de ocupados. A ocupação no Espírito Santo cresceu 5,1% e contribuiu com 4,4 p.p. na variação de 4,0% da força de trabalho (Gráfico 4). Já para o Brasil o aumento da ocupação foi ainda maior (5,3%), contribuindo com 4,5 p.p. no crescimento de 6,3% da força de trabalho. O primeiro aumento da força de trabalho desde o último trimestre de 2019, quando o mercado de trabalho ainda não havia sentido os efeitos da pandemia, mostra

recuperação dos postos de trabalho em meio ao retorno mais estável das atividades econômicas.

Com estas variações, observa-se alteração nas participações da população em idade ativa quanto a sua situação frente ao mercado de trabalho. Como pode ser visto no Gráfico 5, houve aumento da população ocupada e subocupada e redução da parcela de pessoas fora da força de trabalho.

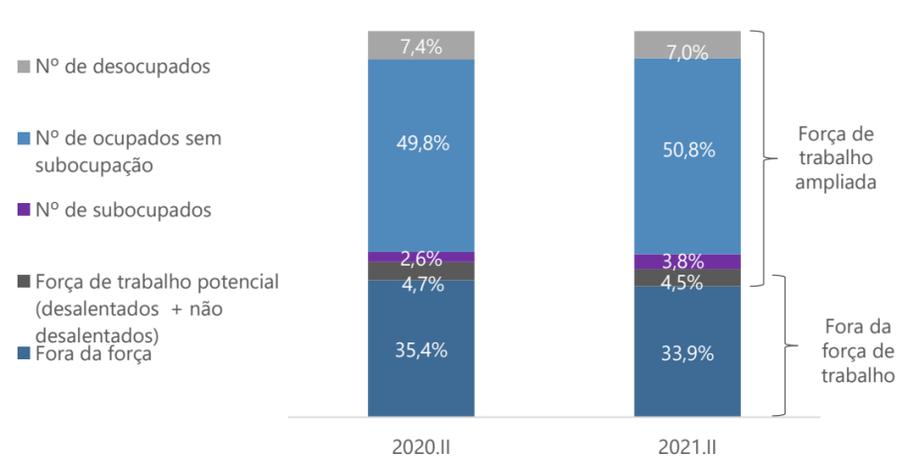
Gráfico 4 – Variação interanual da força de trabalho (%) e composição (p.p.) – Espírito Santo

Base: mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Gráfico 5 – Distribuição da população em idade ativa (%) – Espírito Santo



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

OCUPAÇÃO

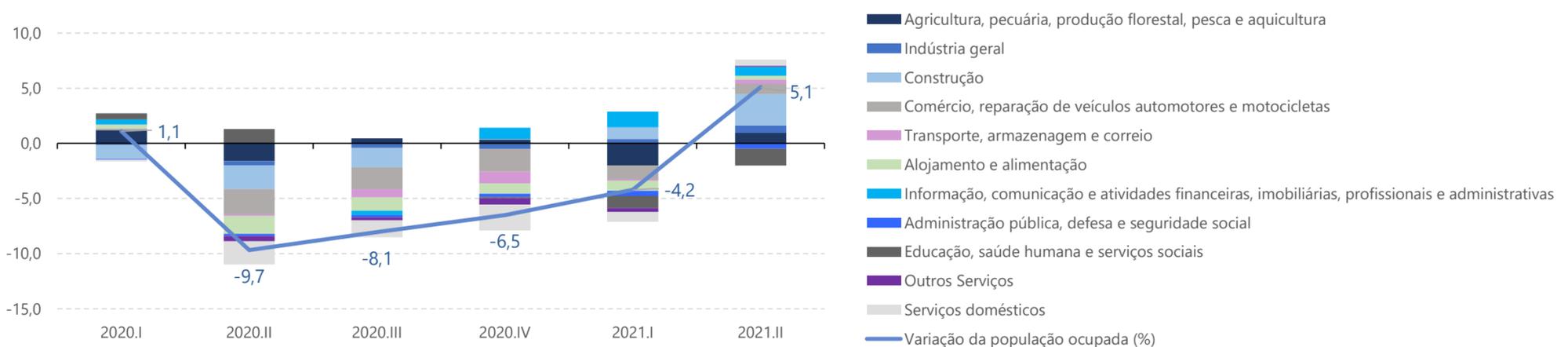
O Gráfico 6 mostra a participação, em pontos percentuais, dos setores no crescimento de 5,1% do total de ocupados no Espírito Santo no 2º trimestre de 2021 frente ao 2º trimestre de 2020, considerando não apenas a intensidade da variação de cada setor, mas também sua participação no total de ocupação do estado. O setor da construção, com variação positiva de 45,1% na ocupação, contribuiu em maior medida para o aumento dos ocupados no estado. Serviços domésticos (+10,6%), transporte, armazenagem e correio (+8,2%), informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+5,1%),

comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (7,5%) também favoreceram para a variação positiva de 5,1% da ocupação no estado.

No Espírito Santo, as atividades com maior participação na ocupação, no 2º trimestre de 2021, foram comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (18%); agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (13%); indústria geral (12%); informação, comunicação e atividades financeira (12%); e educação, saúde humana e serviços sociais (11%).

Gráfico 6 – Variação da população ocupada (%) e composição por atividade econômica (p.p) - Espírito Santo

Base: mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



OCUPADOS POR CATEGORIA

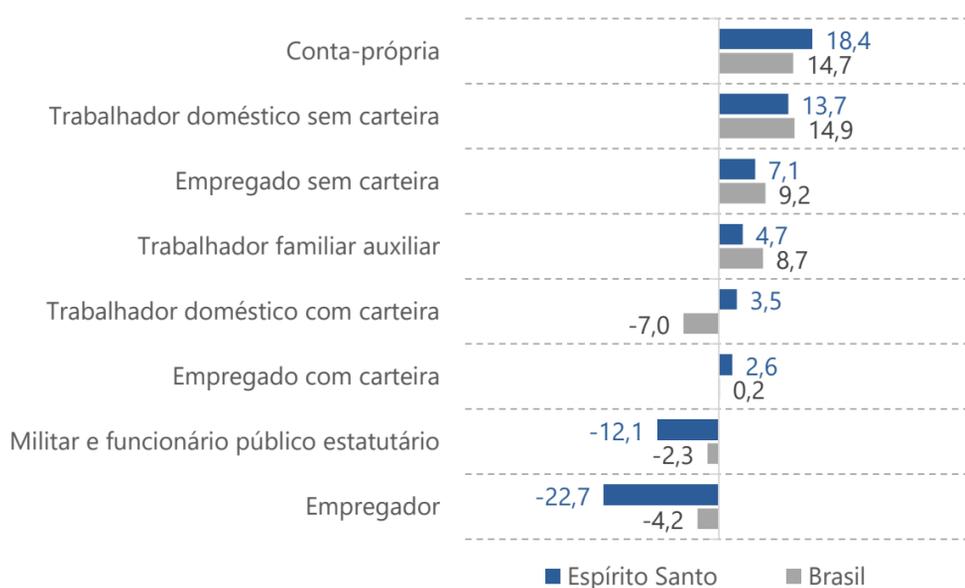
No Espírito Santo, o crescimento de ocupações no 2º trimestre (5,1%), em relação ao mesmo trimestre de 2020, foi observada na maioria das categorias econômicas (Gráfico 7), com aumentos mais expressivos observados entre trabalhadores por conta própria (+18,4%), trabalhadores domésticos sem carteira (+13,7%) e empregado sem carteira (+7,1%).

Em contrapartida, apresentaram perdas as ocupações de empregadores (-22,7%) e de militares e funcionários públicos estatutários (-12,1%).

Dos ocupados no estado, no 2º trimestre de 2021 (Gráfico 8), 35,1% estavam empregados com carteira assinada, 28,9% estavam ocupados por conta própria e 15,2% estavam empregados sem carteira de trabalho assinada.

Gráfico 7 – Variação (%) da posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil

Base: 2º trimestre de 2021 contra 2º trimestre de 2020



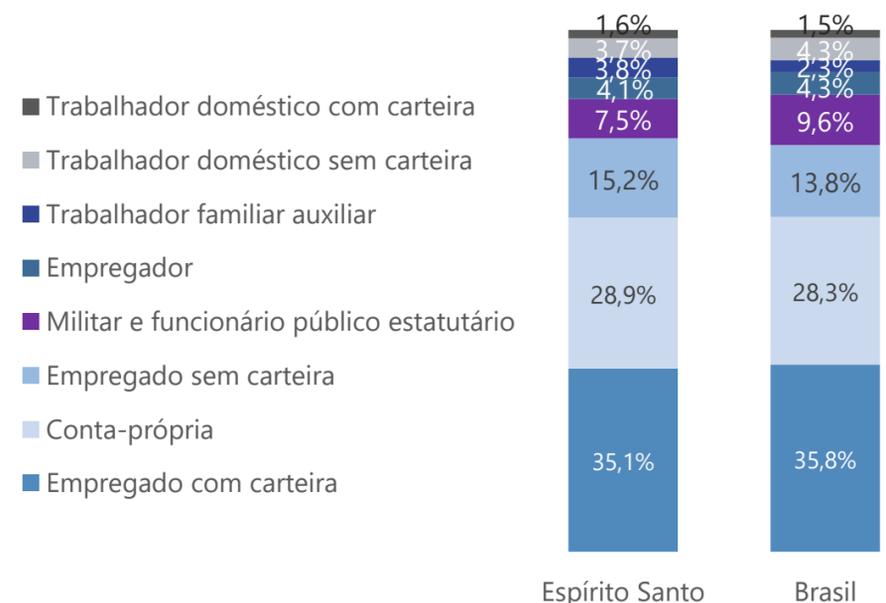
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

O Gráfico 9 apresenta a participação, em pontos percentuais, das categorias da ocupação do aumento de 5,1% do total de ocupados no Espírito Santo no segundo trimestre, considerando não apenas a intensidade da variação de cada categoria, mas também sua participação no total de ocupação do estado. A partir do gráfico é possível perceber que o crescimento de empregados no setor privado sem carteira de trabalho (+19,6%), em maior medida, e daqueles com carteira assinada (+3,2%) favoreceu para o aumento da ocupação no 2º trimestre do ano. Já os ocupados militares e servidores estatutários (-12,1%) e empregados no setor público sem carteira de trabalho assinada (-19,7%) registraram as perdas de maior peso no estado.

Para o Brasil, os crescimentos mais expressivos de ocupados foram de trabalhadores por conta própria sem CNPJ (+17,1%) e empregado no setor privado sem carteira assinada (+16,0%).

Gráfico 8 – Distribuição percentual dos ocupados por posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil

2º trimestre de 2021

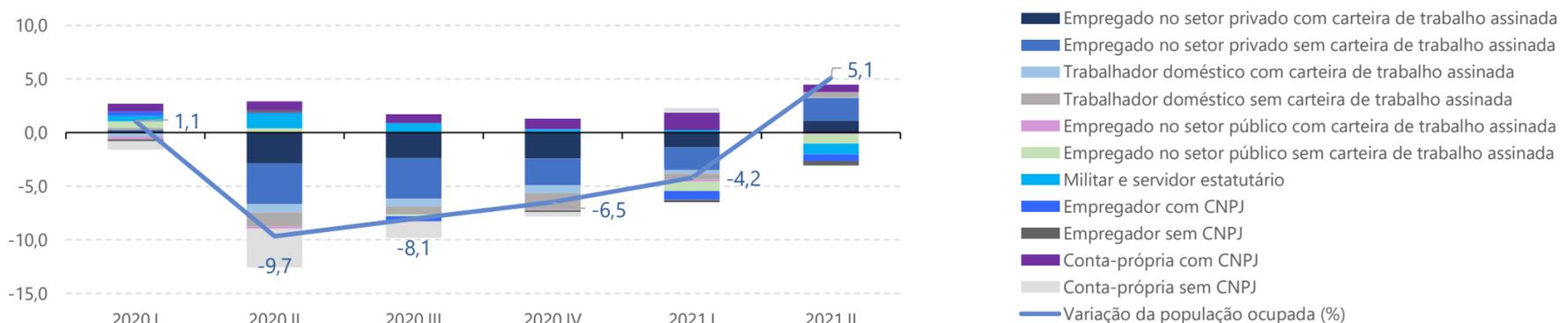


*A categoria de Empregado com e sem carteira de trabalho inclui empregados no setor privado e público.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Gráfico 9 – Variação da população ocupada (%) e composição por categoria do emprego (p.p) – Espírito Santo

Base: mesmo trimestre do ano anterior



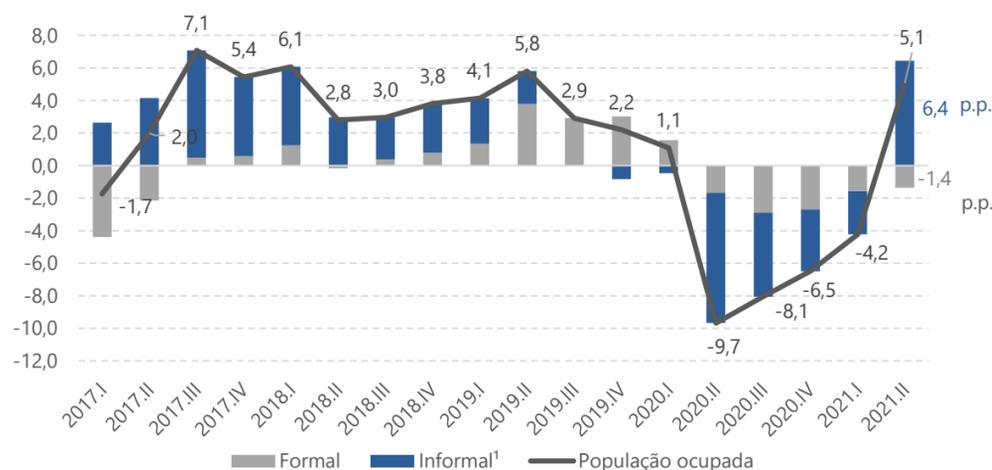
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



INFORMALIDADE

O crescimento de 5,1% da população ocupada no 2º trimestre de 2021 frente ao 2º trimestre de 2020, no Espírito Santo foi resultado do avanço de 16,4% das ocupações informais que retomaram no trimestre, após quatro trimestres de quedas consecutivas, impactando em 6,4 p.p. o crescimento total de ocupados (5,1%). Por sua vez, os empregos formais responderam por um impacto negativo de -1,4 p.p. ao recuar 1,6% e completar o 5º trimestre consecutivo de baixas. Movimento semelhante foi identificado para o Brasil, com 5,3% no crescimento de ocupados, sendo que 6,1 pontos percentuais foi de contribuição da alta dos informais (15,8%).

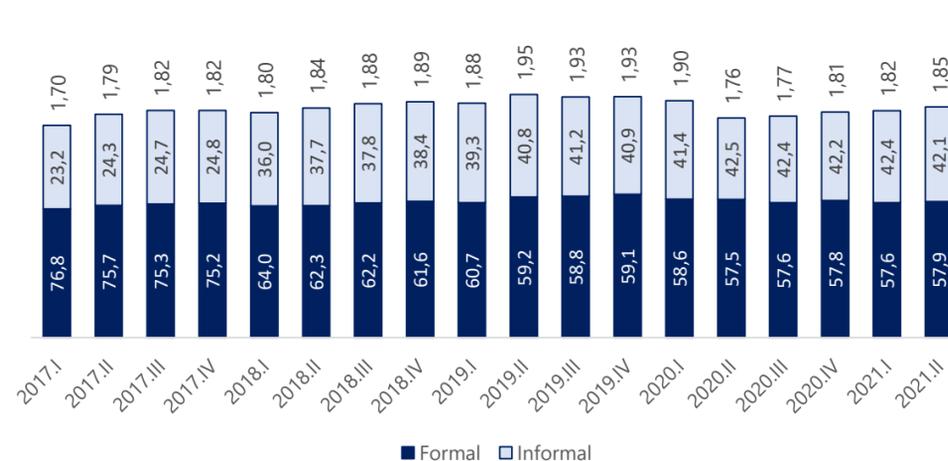
Gráfico 10 – Variação da população ocupada por situação da ocupação* (%) – Espírito Santo



O setor que mais ganhou ocupações relativamente foi o da construção, ampliando em 45,1% os postos no 2º trimestre de 2020, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Desde crescimento 37 pontos percentuais se deve a ampliação de ocupações informais no setor. Contudo, a concentração de ocupações informais continua maior na agricultura, que respondeu por 39,1% do total de ocupações informais no estado.

Com essa expansão dos ocupados puxada por trabalhadores informais, a proporção dos informais em relação ao total de ocupados cresceu de 37,0% no 2º trimestre de 2020 para 41,0% no segundo trimestre de 2021 (Gráfico 11), cerca de 758,1 mil pessoas.

Gráfico 11 – População ocupada (em milhão) segundo formalização* (%) – Espírito Santo



(*) Considera-se ocupado informal empregados privados sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Tabela 2 – Ocupados informais segundo grupamento de atividade no trabalho principal – 2º trimestre de 2021, Espírito Santo

Grupamento de Atividade no trabalho principal	Total de informais	Participação dos informais no total de ocupados (%)	Distribuição dos informais (%)	Variação da ocupação total ante ao igual período do ano anterior	Participação na variação	
					Informais (p.p.)	Formais (p.p.)
Total	758.297	41,0	100,0	5,1%	6,1	-1,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	241.931	87,5	31,9	6,3%	2,3	4,0
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	99.403	29,3	13,1	5,2%	3,8	1,5
Construção	87.882	63,2	11,6	45,1%	37,0	8,1
Serviços domésticos	69.633	69,9	9,2	10,6%	9,4	1,1
Alojamento e alimentação	50.128	54,4	6,6	6,3%	10,2	-3,9
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	51.557	24,7	6,8	7,5%	10,0	-2,5
Indústria geral	44.184	20,2	5,8	5,8%	-0,1	5,9
Outros Serviços	49.737	58,1	6,6	1,8%	7,8	-5,9
Transporte, armazenagem e correio	40.850	42,6	5,4	8,2%	1,8	6,4
Educação, saúde humana e serviços sociais	22.993	11,7	3,0	-12,7%	3,8	-16,5
Administração pública, defesa e seguridade social	0	-	0,0	-8,4%	-	-8,4

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

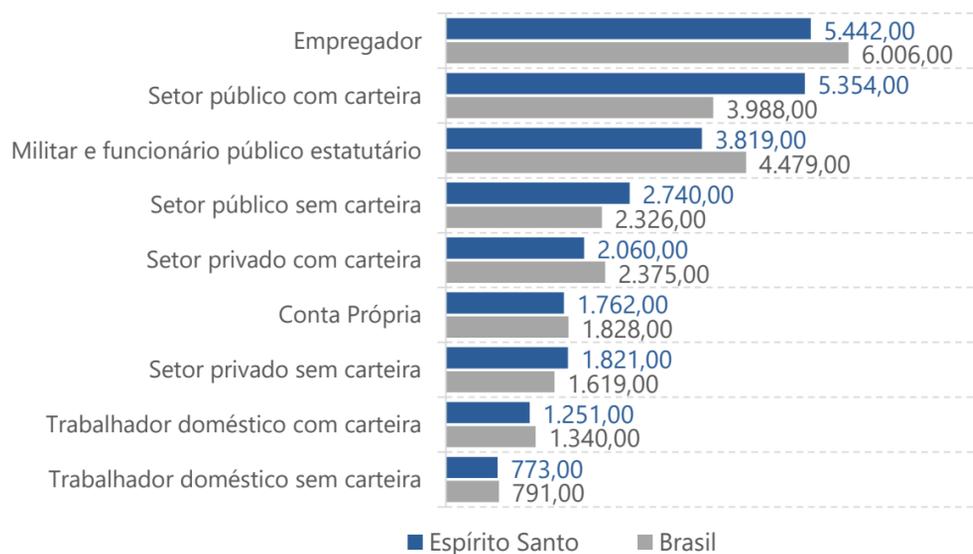
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



RENDIMENTO

No Espírito Santo, o rendimento habitualmente recebido no trabalho principal pelos ocupados no 2º trimestre de 2021 foi de R\$ 2.222,00, 6,7% menor que o verificado no mesmo trimestre de 2020. Para o Brasil, o rendimento médio foi de R\$ 2.434,00, com recuo de 6,9%.

Gráfico 12 – Rendimentos habitualmente recebido* por posição na ocupação e categoria de emprego (R\$) no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil
2º trimestre de 2021



*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

A massa salarial estimada para o Espírito Santo no 2º trimestre de 2021 foi de R\$ 4,0 bilhões, o que representa aumento de 7,0% em relação ao mesmo trimestre de 2020. Esse aumento decorre do aumento de 5,1% dos ocupados no estado e de 2,0% no rendimento médio (Gráfico 14).

Esses resultados evidenciam uma recuperação de postos de trabalho e

Para o Espírito Santo, os menores salários médios foram registrados para trabalhadores domésticos, com e sem carteira (Gráfico 12). Já a maior variação positiva (Gráfico 13) foi observada na média do salário dos empregadores (17,3%) e a menor variação na média de militares e funcionário público estatutário (-13,5%).

Gráfico 13 – Variação (%) do rendimento real habitualmente recebido* por posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil

Variação do 2º trimestre de 2021 contra 2º trimestre de 2020

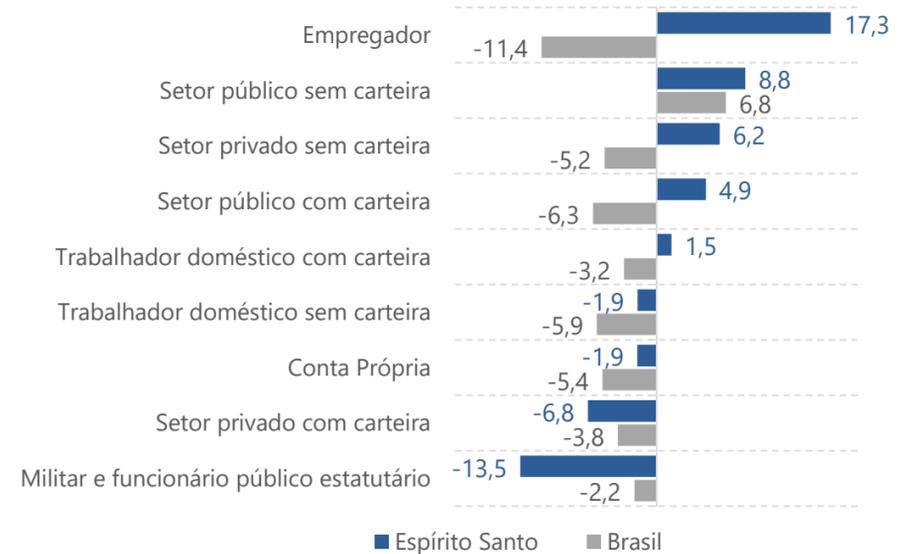
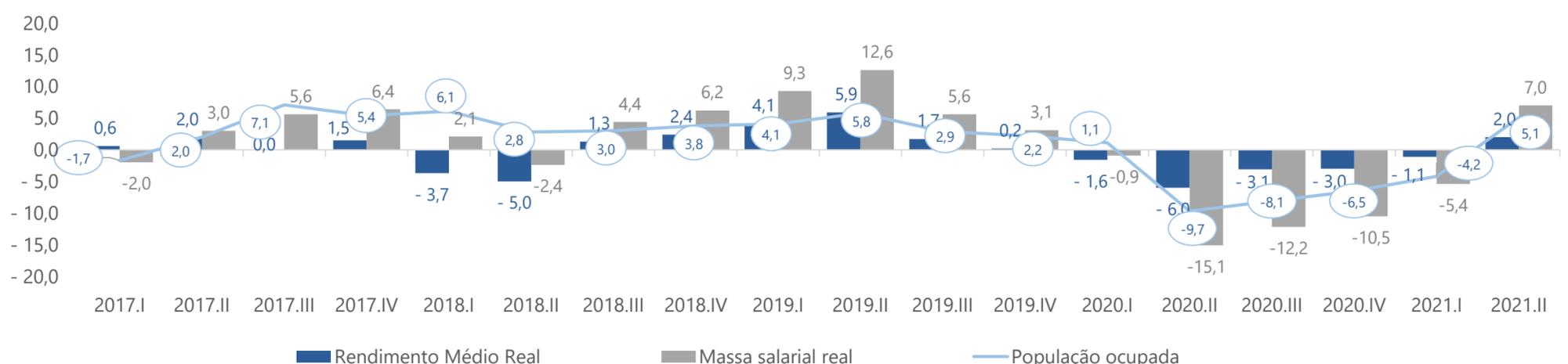


Gráfico 14 – Variação (%) do Rendimento Médio e Massa Salarial* e População ocupada – Espírito Santo
Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



*Rendimento médio e massa salarial real de rendimento efetivamente recebido em todos os trabalhos. Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

População em idade ativa: pessoas de 14 anos ou mais.

População ocupada: pessoas que trabalharam pelo menos uma hora ou que estavam temporariamente afastadas do trabalho na semana de referência da pesquisa.

População desocupada: pessoas que estavam sem trabalho e tomaram alguma providência para consegui-lo no período de referência de 30 dias.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa.

População desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias pelos motivos de não conseguirem trabalho adequado, ou não terem experiência profissional ou qualificação, ou não conseguirem trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos, ou por não haver trabalho na localidade.

População não desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias por não se encontrarem disponíveis para trabalhar.

População subocupada: pessoas ocupadas que trabalhavam menos de 40 horas e estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas que as habituais.

População na força de trabalho ampliada: pessoas ocupadas, desocupadas e na força de trabalho potencial (inclui desalentados e não desalentados).

Taxa de desocupação: é interpretada também como taxa de desemprego. É o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Taxa de participação na força de trabalho: Percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos: É o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Massa de rendimentos reais efetivamente recebidos em todos os trabalhos: É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência por todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Fonte: IBGE.